



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8005 - Trabalho Completo - XV Reunião Regional da ANPED Centro-Oeste (ANPED-CO) (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 16 - Educação e Comunicação

O ENCONTRO SINGULAR ENTRE CINEMA, POÉTICA E INFÂNCIA

Luciana Alves Rodrigues - FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

O ENCONTRO SINGULAR ENTRE CINEMA, POÉTICA E INFÂNCIA

INTRODUÇÃO

As reflexões teóricas e a análise de conteúdo que exponho neste estudo foram recolhidas da dissertação de mestrado defendida no ano de 2020 no programa de pós-graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás, intitulada *A poética da infância no cinema: narrativas e contextos*. O objetivo central foi contextualizar a poética da infância na narrativa cinematográfica, bem como a representação da imagem da criança e a educação estética do olhar, visto ser uma tríade importante na análise de conteúdo das obras filmicas: *O cavalinho azul* (1984), de Eduardo Escorel, baseado no livro infantil com o mesmo título de Maria Clara Machado e *Corda Bamba – História de uma menina equilibrista* (2012) de Eduardo Goldenstein, baseado na obra literária *Corda Bamba* de Lygia Bojunga.

Além do objetivo central descrito, outros específicos foram desenvolvidos no decorrer da pesquisa, dentre eles a apreensão de como a história do cinema infantil brasileiro se deu ao longo dos anos e quais suas linguagens específicas; o alcance das premissas que se apresentam na relação imagem e educação estética; e a observação das diferentes formas que a imagem da infância é representada na filmografia infantil. Desde o início do percurso investigativo compreendemos que seria fundamental a apreensão da poética das obras, levando em consideração que o perceber um filme vai além da simples visualização e descrição de sua narrativa. Desse modo, constatamos que a perspectiva fenomenológica a partir dos estudos sobre a percepção, poderia nos ser essencial para entender que o cinema pode ir muito além da simples descrição, do que sua narrativa nos apresenta, pois o método de investigação fenomenológica define uma consciência, que é sempre consciência de algo, ou seja, ela não é uma realidade substancial, mas um movimento do olhar.

Nesse cenário, recorreremos a referenciais teóricos que priorizassem tal perspectiva, a fim de considerar o estado poético em que o espectador é colocado ao se defrontar com o filme. Foram eles: Maurice Merleau-Ponty (1983; 1994) por seus estudos sobre a percepção e por considerar que “um filme não é pensado e, sim, percebido” e “o filme não deseja exprimir nada além do que ele próprio” (MERLEAU-PONTY, 1983, p. 115); Carlos Melo Ferreira (2004) por seus estudos sobre poesia e cinema e a compreensão da experiência como propulsora da poética; Georges Didi-Huberman (1998), por trazer em seus estudos algo de extrema relevância sobre o olhar, ao ressaltar que o ato de olhar está presente num paradoxo entre aquilo que olhamos e simultaneamente nos olha; e Fabiana de Amorim Marcello (2008; 2009) por refletir acerca das noções de multiplicidade em que a criança está imersa e que se refere aos termos de composição de elementos que caracterizam um e o outro na relação do encontro-acontecimento.

A RIQUEZA DA IMAGEM INFANTIL – A CRIANÇA-POTÊNCIA-AFIRMATIVA IMERSA EM SUA MULTIPLICIDADE E O CORPO-SENSÍVEL COMO TRANSMUTAÇÃO AO ENCONTRO-ACONTECIMENTO

Após uma incursão histórica nos estudos sobre a filmografia infantil brasileira verificamos que as produções nesse segmento só subsistiram graças a persistência de alguns poucos diretores, visto que contar com um efetivo apoio governamental, não foi uma realidade conhecida. Seguindo a investigação histórica compreendemos ainda que a evolução da linguagem cinematográfica desde os primórdios do cinema, do cinema mudo até o desenvolvimento do cinema falado, as imagens em movimento e a montagem, um dos primeiros elementos técnicos da linguagem cinematográfica se deu numa transformação de cunho estético. Todo o itinerário histórico empenhado nos levou a observar que o cinema voltado para a infância em muitos casos soube lidar com procedimentos estéticos que dizem de uma poética. Nesse contexto observamos que além das imagens, cores, trilhas sonoras, fotografia, diálogos, métrica rítmica e o próprio silêncio tão utilizado na arte cinematográfica, o encontro entre a criança e o outro poderia nos dizer muito sobre a transformação mesma da criança.

Assim buscamos compreender como a riqueza da imagem infantil e sua representação numa obra fílmica poderiam criar a imagem da criança-potência-afirmativa, ou seja, a criança-potência que nos alcança e nos toca e que também nos desestabiliza e conseqüentemente nos mobiliza. Percebemos que só a partir de um encontro que diz de um acontecimento a criança poderia realmente exercer sua força por ela mesma alcançando assim sua vontade criadora. Desse modo o encontro-acontecimento que diz do encontro entre uma criança e o outro foi o procedimento central na compreensão da poética da infância nas obras analisadas, ao nos possibilitar a apreensão da maneira que a criança é afetada e como ela afeta o outro nessa relação. Essa relação nos expõe a criança imersa em sua multiplicidade, ao expressar uma visibilidade e produzir singularidades no momento mesmo do encontro. As noções de multiplicidade e encontro que ponderamos foram refletidas por Marcello (2009) ao admitir que a relação originada no encontro pode desenrolar-se por meio da figura do *anômalo*. Pensar a posição anômala é pensar num fenômeno excepcional que parte das alianças estabelecidas no encontro e que diz respeito a uma questão de experiência, um fenômeno que pode desestabilizar o outro.

São muitos os encontros possíveis numa obra cinematográfica, o corpo-sensível ao mesmo tempo que enxerga a si mesmo, também enxerga o outro, assim como também é visto pelo outro, como nos ressalta Didi-Huberman (1998). Toda visibilidade, ainda que consista

em tudo aquilo que nos mostra aos olhos, que nos alcança o sentido da visão, só alcança o conhecimento por meio da percepção que de todo modo também depende do tocar, acariciar, ouvir e/ou sentir como um todo. Sentimos e então percebemos, como nos coloca Merleau-Ponty (1994). A percepção é inerente a qualquer ser humano, desse modo o encontro-acontecimento, mais especificamente o encontro-acontecimento entre uma criança e o outro, só pode advir posteriormente a percepção.

Na obra fílmica *Corda bamba – História de uma menina equilibrista*, o encontro-acontecimento que nos convocou foi aquele que importou a figura do anômalo, como o encontro entre Maria – a criança protagonista - e a corda de se equilibrar. Foi a partir dessa relação que a protagonista se fez protagonista de sua vida. A corda simbolicamente conduziu Maria ao encontro com seus pais, com seus sonhos, com seus medos, com o abandono, a solidão e também com sua superação. A corda que tanto trouxe alegrias a menina também lhe trouxe um silêncio. Silêncio que se configura em decorrência de algo que não é revelado de imediato e que denota em Maria uma tristeza reconhecível em todos os seus gestos e comportamentos. O encontro-acontecimento do fenômeno anômalo que se manifesta na imagem da corda desestabiliza literal e simbolicamente a criança protagonista, o que também a transmuta na criança-potência-afirmativa. Ambas, criança e corda, afetam uma a outra, o que permite suas diferenças e ao mesmo tempo sua interdependência, que só se faz possível no encontro com o anômalo – o fenômeno de desestabilização (MARCELLO, 2009).

Na obra *O cavaleiro azul* o encontro central certamente pertence à relação entre Vicente e seu cavalo, mas não apenas essa relação importa o fenômeno anômalo. Além do cavalo, outro personagem emblemático se sobressai na tessitura fílmica, João de Deus. Esses dois “outros”, Cavalo e João de Deus, desestabilizam Vicente, compondo assim o encontro-acontecimento que nos convocou. É possível observar em várias cenas que esse desestabilizar a criança protagonista acontece simultaneamente na trajetória fílmica. Cavalo, o amigo valioso, e João de Deus, o conselheiro, protetor e divino, direcionam Vicente à uma mobilização, ou seja, mobilizam a criança em uma busca incessante, percorrendo todos os lugares brasileiros que sua imaginação corrobora a fim de encontrar seu cavaleiro azul. A presença do personagem João de Deus na narrativa é claramente observada como um ser divino, porém o espectador também consegue percebê-lo como um humano comum, principalmente nos momentos das conversas divertidas e emocionantes que acontecem entre ele e Vicente. E é justamente esse transmutar do humano, próprio da poética como nos coloca Ferreira (2004), que nos toca nessa obra fílmica. Tanto Vicente quanto João de Deus dizem o que possuem enquanto conhecimento/experiências de vida, experiências prévias e absolutamente humanas.

CONCLUSÃO

A experiência primeira neste estudo certamente foi o de espectadora que sente e percebe o cinema enquanto linguagem em movimento, mas não como um mero registro ou relato desse movimento. O sentir e, posteriormente, o perceber fez com que o contato com os filmes selecionados nos colocasse cara a cara com a infância, como nos reforça Bazin (1991). A infância é uma verdadeira potência de ação sobre o mundo. E transpor esse milagre da vida que é a infância para as telas do cinema necessita de um olhar estético que permeia um caráter formativo, mas que de nenhum modo é arrematado ou concluído.

Desse modo, concluímos então que a poética da infância no cinema pode e é muitas vezes realizada, assim como o foi nas obras analisadas. Alcançar essa poética não equivale

somente a contar com a presença da criança em uma produção, muito menos a de reunir de qualquer forma as cenas em que ela é representada. Os cineastas que realizam produções voltadas para crianças ou aqueles que escolhem representá-las necessitam respeitar o desenvolvimento próprio delas, oferecendo assim obras de qualidade estética que dizem de uma educação também estética. E nós educadores devemos conhecer essas obras, examiná-las, aperfeiçoando assim nosso olhar, esforçando-nos a compartilhar com as crianças obras primorosas que com sua linguagem específica possam levá-las à imaginação, à fantasia e à imersão em um mundo plural e diversificado. É preciso ainda compreender que se faz urgente não só identificar a poética da infância na representação da imagem da criança nos filmes, mas levar essa poética a novos debates que suscitem a criança enquanto potência criadora, enquanto potência afirmativa.

Palavras-chave: Cinema; Poética; Infância; Encontro-acontecimento; Criança-potência.

REFERÊNCIAS

BAZIN, André. **O Cinema**: Ensaios. São Paulo: Editora Brasiliense S.A, 1991.

DIDI-HUBERMAN, Georges. **O que vemos, o que nos olha**. São Paulo: Editora 34, 1998.

FERREIRA, Carlos Melo. **As poéticas do cinema**. A poética da terra e os rumos do humano na ordem do filmico. Porto: Edições Afrontamento, 2004.

MARCELLO, Fabiana de Amorim. Cinema e educação: da criança que nos convoca à imagem que nos afronta. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 38, p. 343-356, maio/ago. 2008.

MARCELLO, Fabiana de Amorim. Sobre crianças e encontros: singularidades em jogo na estética cinematográfica. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, v. 30, n. 107, p. 611-630, maio/ago. 2009.

MERLEAU-PONTY, Maurice. O cinema e a nova psicologia. In: XAVIER, Ismael (org.). **A experiência do cinema**: antologia. Rio de Janeiro: Edições Graal; Embrafilme, 1983. p. 101-117.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da Percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

RODRIGUES, Luciana Alves. **A poética da infância no cinema**: narrativas e contextos. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de pós-graduação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2020.

REFERÊNCIAS FÍLMICAS

Corda Bamba – História de uma menina equilibrista. Direção: Eduardo Goldenstein. Brasil, 2012. 80 minutos. Acesso privado em: <https://vimeo.com/192132858>. Acesso em: mar. 2020.

O cavaleiro azul. Direção: Eduardo Escorel. Brasil, 1984. 85 minutos. Disponível em: www.youtube.com/watch?v=7-QsP1I58x8&t=556s. Acesso em: mar. 2020.